

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA – DGERO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

LIVIA SANTOS

**INSTITUIÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS FRENTE AO
CENÁRIO DE COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

**SÃO CARLOS – SP
2021**

LIVIA SANTOS

**INSTITUIÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS FRENTE AO
CENÁRIO DO COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Gerontologia pela Universidade Federal de
São Carlos

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Silvana Zazzetta

SÃO CARLOS – SP
2021

INSTITUIÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS FRENTE AO CENÁRIO DO COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO

LIVIA SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Marisa Silvana Zazzetta
Universidade Federal de São Carlos

Membro Titular da banca

Coimbra Evarista Almeida
PPGGero

Membro Suplente da Banca

Letícia Souza Didoné
PPGEnf

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo toda a força interna que eu encontrei nesses tempos de pandemia para terminar o curso, não foram poucas as vezes que pensei em abandonar a gerontologia, mas algo sempre me fez continuar.

Agradeço meus pais, Lu e Frank, que sempre tiveram o sonho de verem seus quatro filhos formados na faculdade. A eles meu maior agradecimento, já que fizeram de tudo e mais um pouco para que eu estivesse aqui agora. Se não tivessem segurado o mundo de todos nós nas costas, teríamos derrubado ele em nossas cabeças. Agora realizo 50% de seus sonhos.

Agradeço meus irmãos, Vivian que me apresentou a gerontologia quando eu ainda nem pensava em faculdade e que quis me ajudar com o TCC me levando para conhecer instituições da Europa. E para Lara e Léo, que algum dia eu gostaria de ser inspiração.

Agradeço minha noiva Thayná, minha companheira de vida e melhor amiga, que acompanhou essa saga de amor e quase desistência da gerontologia, e que sempre teve palavras de apoio e compreensão. Nossa história teve seu início definitivo com ela me ajudando a estudar para uma prova da graduação, que bom ver que ela ainda está acompanhando quando eu finalmente a termino.

Agradeço minha bisá avó Ângela, embora não esteja mais nesse plano há anos e nem sequer tenha visto eu começar o curso, mas que foi o pilar necessário para que a gerontologia fosse uma hipótese, já que decidi que ajudaria idosos da forma que não pude ajuda-la. Gostaria que ela pudesse ver que eu terminei esse curso, sei que choraria como chorava com qualquer coisa importante que eu fazia.

Agradeço meus cinco amigos que a faculdade me apresentou, que foram muito importantes para fazer da graduação uma jornada menos dolorosa. Dos cinco, principalmente para Yasmin, cujo vínculo a pandemia e o tempo não conseguiram enfraquecer.

Agradeço minha orientadora Marisa, que apesar da minha baixa frequência nas reuniões, não desistiu de me orientar e me ajudar a terminar esse TCC.

Agradeço aos participantes do estudo, autoridades, gestores e residentes das ILPIs.

E para todos que de alguma forma foram importantes, seja no apoio, nas ajudas, nas risadas, na empatia ou em qualquer outra forma. Obrigada.

RESUMO

A principal finalidade das Instituições de Longa Permanência (ILPI) é prestar serviços de cuidado e atender às demandas dos idosos residentes após esses deixarem de terem uma ligação direta com seu meio familiar, garantindo saúde e assistência social e, consecutivamente, dando suporte nesta fase da vida. Frente à pandemia do COVID-19 as ILPI's possuem população de alto risco, e o isolamento social foi amplamente reforçado para proteção desses idosos, trazendo à tona a importância das atividades de lazer e de cuidados psicossociais dentro das residências para que a saúde mental dos idosos se mantivesse preservada frente o cenário pandêmico, uma vez que o cuidado para com a pessoa idosa precisa ser integral, valorizando suas dimensões físicas, sociais e psicológicas, considerando individualidades e singularidades. Sendo assim este estudo buscou analisar os desafios das equipes gestoras para atender as necessidades dos idosos residentes, considerando a disponibilidade de serviços existentes e a integralidade do cuidado, frente à pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo a ser realizado junto a algumas ILPI de um município do interior paulista, mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas com gestores e membros das equipes técnicas que atuam nesses locais. Este estudo permitiu a verificação de que a percepção dos gestores quanto às necessidades dos idosos é de que proporcionar uma vida digna, com direitos garantidos e boa qualidade de vida é um desafio que se agravou na pandemia de COVID-19 nas ILPI's. Não é possível dizer com certeza se cada idoso se sente particularmente satisfeito. Foi observado que as ILPI estudadas atendem as necessidades de vida diária de seus residentes, embora as necessidades de interação social, emocionais e de afeto de amigos, familiares ou visitantes tem dificuldades de serem atendidas. Em relação aos planos de emergência, foi possível notar que as instituições trabalham com base neles para garantir que, no atual cenário do COVID19, moradores tenham minimizados riscos de infecção. Por fim, na identificação de lacunas de cuidado, nota-se que os funcionários buscam alcançar as expectativas dos idosos no dia a dia, mas que as vezes isso não é possível. Ainda, observou-se a necessidades de apoio, orientação e qualificação de estratégias para as instituições que oferecem cuidados de longa duração. A pandemia deixou exposto a complexidade das ILPI para exercer o cuidado de pessoas idosas, a vulnerabilidade da cobertura de necessidades que vão além das necessidades básicas, indicando para os gestores desafios a serem superados no que se refere a necessidades de cunho psicossociais.

Palavras chave: Idoso. ILPI. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

The main goal of Long Stay Institutions (ILPI, in Portuguese) is to provide caring services and meet the demands of their elderly residents after they stopped having a direct connection with their families, ensuring quality health and social care and, at the same time, providing support in this stage of life. Due to the COVID-19 pandemic, the ILPI have a high-risk population, meaning that social isolation was heavily reinforced in order to protect its residents, bringing up the importance of leisure activities and psychosocial care inside the ILPI in order to preserve the elderly residents' mental health in face of the pandemic scenario, taking into consideration that the care provided to elderly people has to be integral, emphasizing the physical, social and psychological dimensions and considering their individualities and singularities. With that said, this study aimed to analyse the challenges faced by team managers who work in ILPI to attend its elderly residents' needs, taking into consideration the availability of the existing services and integrity of the care in face of the COVID-19 pandemic. This is a qualitative exploratory research that was conducted with ILPI in a city located in São Paulo State/Brazil. The instruments utilized consisted in semi-structured interviews, which were conducted with team managers who work at ILPI. Through this study, it was possible to verify the team managers' perception regarding the needs of the ILPI residents: provide a dignified life, respecting their rights and a good quality of life, aspects that became a challenge during the COVID-19 pandemic. It was not possible to verify if every elderly person felt satisfied with those services. However, the ILPI studied met the daily life demands of its residents, but the social and emotional interaction with friends, families and other visitors were restricted. In relation to the emergency plans, it was possible to verify that the institutions work with those plans in mind, aiming to ensure that, in the COVID-19 scenario, its residents had minimal risks of infection. However, it was not always possible. It was also observed the need for support, orientation and improvement of the strategies applied to long-term care. The pandemic exposed the complexity of the work exercised in the ILPI to provide care to elderly people, the vulnerability of the coverage of needs that extrapolate the basic needs, indicating that the team managers have challenges to be overcome in regard to psychosocial needs.

Keywords: Elderly people. ILPI. Pandemic. COVID-19.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL	10
1.2. GESTÃO ATUAL DAS ILPI'S	12
1.3. PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES DE ILPIs	13
1.4. CENÁRIO ATUAL DO BRASIL: COVID-19	15
2. JUSTIFICATIVA	17
3. OBJETIVOS	18
4. METODOLOGIA	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1. AS INSTITUIÇÕES	22
5.2. ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES	22
5.3. CONTRATOS E FINANÇAS	22
5.4. PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	23
5.4.1. DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS	24
5.4.2. ANTES E DEPOIS DA INSTITUIÇÃO	24
5.5. RELAÇÃO INSTITUIÇÃO, PESSOA IDOSA E FAMÍLIA	25
5.5.1. AÇÕES E ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	26
5.5.2. VISITAS	26
5.6. CUIDADOS NA PANDEMIA	28

5.6.1.	MEDIDAS TOMADAS PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO DA COVID19	
	28	
5.6.2.	CUIDADOS TOMADOS PELOS PROFISSIONAIS	28
5.7.	INTEGRALIDADE DO CUIDADO	29
5.7.1.	ATIVIDADES E PANDEMIA.....	29
5.7.2.	NECESSIDADES DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	30
5.7.3.	AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS FRENTE AOS CUIDADOS OFERTADOS.....	31
6.	DISCUSSÃO	32
7.	CONCLUSÃO	35
8.	REFERÊNCIAS	36
	ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento no Brasil acontece de forma acelerada, considerando que, cronologicamente, a velhice se inicia ao completar 60 anos, dados de projeções do IBGE (2020) indicam que a população total do Brasil em 2020 era de 211.755.692 pessoas, e as pessoas de 60 e mais anos somavam-se 31.330.23, representando 14,79% da população total. O número de idosos no Brasil vem aumentando significativamente, e isso é o resultado de uma série de fatores, mas principalmente pelo aumento da expectativa de vida, que aumentou para 76,74 anos, sendo 80,25 para mulheres e 73,26 para homens. Frente a esse fato, torna-se evidente a necessidade do país se atualizar em ações relacionadas ao cuidado para com esses idosos, aprofundando os métodos que já existem e criando novos.

Frente às desigualdades sociais que a população brasileira enfrenta como um todo, não livrando os idosos de tais, surgiu a importância de se ter lei voltadas para esse público. A partir dessa premissa criou-se a Política Nacional do Idoso. Em 1984, o segmento idoso ganhou reconhecimento e seus primeiros direitos sociais são assegurados, isso se dá quando surge a oportunidade de formar a Assembleia Nacional Constituinte, que levou à Constituição Cidadã de 1988 (RAUTH, J., PY, L. 2016), e só após esse momento que os idosos começaram a ganhar voz na sociedade, criando grupos de convivência, associações, conselhos e, principalmente, as leis que os incluíam. O papel da Política Nacional do Idoso levou ao fortalecimento de questões que até aquele momento, eram inviáveis, e transformou a sociedade como um todo, não apenas os idosos. E para acrescentar mais sentido e direitos para os idosos, o Estatuto do Idoso foi criado, aprovado em 2003, tendo como sua principal função ampliar os direitos que os idosos têm dentro da sociedade.

Para melhor entender como estão vivendo os idosos no Brasil, é importante observar alguns pontos. Segundo Rauth et. al. (2016), em 1980, os casais com

filhos compunham 43,7% das formas de arranjos familiares, já em 2014, essa porcentagem diminuiu para 25,5%; já os casais sem filhos passaram de 19,4% para 26,1%, o que indica que, com o passar dos anos, os casais pararam de desejar filhos, e, consecutivamente, o número de idosos que chegam à velhice morando sozinhos, aumentou.

O processo de envelhecimento no Brasil também teve imensas mudanças quanto ao papel que a mulher desempenhava na sociedade, levando a evidentes mudanças nos arranjos familiares, em conjunto com a redução do tamanho atual das famílias. Atualmente, as mulheres estão indo para o mercado de trabalho, não tendo mais tempo para se dedicarem exclusivamente para as tarefas do lar e os cuidados com seus familiares (CAMARANO; BARBOSA, 2016).

1.1. INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL

Na atualidade, a rotina da vida diária leva frequentemente as famílias a terem seu tempo cada vez mais escasso para a convivência e cuidado de seus membros, devido a isso, torna-se necessário que outras formas de cuidado para os entes idosos tenham que surgir, e o Estado e o mercado privado têm que estar preparados para atender essa população crescente de idosos, ainda que sejam poucas as pesquisas sobre diferentes modalidades de cuidado para o público idoso (CAMARANO; KANSO, 2010).

No Estatuto do Idoso é possível encontrar diversos parágrafos que ressaltam como as instituições voltadas para atendimento do público idoso devem se portar, como sua identidade tem de ser e o que deve-se encontrar em uma (BRASIL, 2003).

A Tipificação dos serviços socioassistenciais (BRASIL, 2009) descreve Instituição de Longa Permanência para Idosos como sendo um serviço de acolhimento institucional, que visa garantir proteção integral, devendo garantir privacidade, respeito à costumes, crenças e tradições e a diversidade no geral, como arranjos familiares, raça, religião e orientação sexual.

A instituição voltada para o atendimento aos idosos é descrita em BRASIL (2009) como:

“Acolhimento para idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência. A

natureza do acolhimento deverá ser provisória e, excepcionalmente, de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e convívio com os familiares. É previsto para idosos que não dispõem de condições para permanecer com a família, com vivência de situações de violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos”.

Mas para alcançar uma melhor compreensão, é preciso relembrar o histórico dessas Instituições, cuja legislação mais antiga de funcionamento foi encontrada no Império Bizantino, e a mais antiga que ainda funciona na atualidade, aparenta ser o Hospital de St. Cross, em Winchester, criado em 1133 e 1136 (CRISTOPHE; CAMARANO, 2010). No Brasil, surgiu em 1794 a Casa dos Inválidos, que era destinada a proporcionar qualidade de vida na velhice para os soldados idosos. Após isso, em 1890, surge o Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, essa foi a primeira instituição para pessoas idosas no geral, e ambas eram localizadas na cidade do Rio de Janeiro (FAGUNDES, 2017).

Com dados de Christophe et. al (2010), é possível compreender que na primeira década do século atual, 245 instituições públicas começaram a funcionar, enquanto as privadas somavam em 520; e até a atualidade, os números de instituições públicas são significativamente menores que os números de instituições privadas. Atualmente, os idosos institucionalizados somam 0,8 no Brasil, correspondendo a cerca de 17 milhões.

Segundo o Inquérito Nacional das ILPIs produzido pelo Ministério da Saúde (2013), o Brasil conta com 5184 unidades de acolhimento, sendo 1451 voltadas para idosos. 35 estão na região norte, 180 na região nordeste, 836 na região sudeste, 242 no sul e 158 na região centro-oeste. Atualmente, a maior parte das instituições que residem no Brasil estão na região Sudeste, onde 34,3% está no Estado de São Paulo.

As instituições variam suas abrangências perante o grau de dependência de seus residentes. Camarano et al. (2010) explica que os idosos independentes têm liberdade de ir e vir dentro de uma instituição, e isso também ocorre com os familiares; além disso, os residentes participam dentro da instituição de atividades de lazer, cursos, treinamentos etc, e suas famílias também são incentivadas a tais ações. Porém, é ressaltado que as ILPIs favorecem o isolamento dos residentes,

promovendo inatividades em diferentes esferas, e levando, conseqüentemente, uma qualidade de vida ruim para o idoso (FREIRE et al. apud CHRISTOPE et. al, 2010).

É notável que as ILPI's ainda sejam vistas por muitos como a responsável da ruptura de laços familiares e com amigos, geralmente até sendo a principal associada quando querem encontrar o culpado pelos tantos casos de abandono, porém, a realidade é que o abandono familiar para com os idosos já estava presente muito antes do idoso, de fato, adentrar na instituição. Outro fato perceptível é que os laços criados dentro do ambiente institucional são muitas vezes ignorados, não sendo tão valorizados quanto os laços de antes da instituição (KANSO et al, 2016).

A ILPI deve ter como objetivo principal, garantir a realização de atividades de cuidados para os idosos moradores. Isso deve acontecer via trabalho formal ou terceirizado, e as atividades devem respeitar o grau de dependência de cada idoso; visando priorizar nessas atividades realizadas os gostos de cada idoso referente a lazer (SALCHER, 2015).

Porém, ainda são poucos os estudos encontrados quando se diz respeito aos serviços ofertados visando observar o atendimento psicológico dos idosos, e por isso, muitos acabam desenvolvendo doenças como depressão. Tendo isso em vista, um estudo que foque na dimensão psicológica, envolvendo suas relações e sentimentos, é extremamente necessário para melhor conduzir os gestores das instituições sobre os aspectos do idoso que são poucos explorados após institucionalização.

1.2. GESTÃO ATUAL DAS ILPI'S

Para que qualquer instituição cumpra com a sua finalidade, é necessário a existência de uma figura de liderança para que os demais funcionários possam ser guiados. Bernie Dana (2007) explica que um líder é aquele cujos traços e comportamentos causam admiração aos demais devido sua capacidade de fazer todos dividirem o mesmo objetivo. Um gerente geralmente é representado pelo indivíduo mais confiável quando se trata de realizar o trabalho de uma empresa, porém muitos acabam não admirando tanto o gerente quanto admiram o líder;

Quando as instituições de longa permanência começaram a surgir, o objetivo dos líderes era o de desenvolver práticas eficazes para que aquele tipo de instituição ganhasse mais visibilidade e continuasse a crescer, porém, com o tempo, o objetivo da gestão desses campos mudou. Décadas atrás, o serviço prestado pelos líderes era de baixa qualidade, e foi só após a criação de leis e regulamentos que a capacidade de uma boa gerência aumentou. Desde os anos 90 até o atual momento, a liderança das instituições está se adaptando com o objetivo de melhor atender as preferências individuais de cada residente, e como a concorrência aumentou, é preciso que frequentemente os líderes tenham ideias inovadoras para que suas instituições sejam reconhecidas entre todas as existentes (BERNIE DANA, 2007).

Quando nos referimos à uma instituição que presta cuidados de longa duração, Bernie Dana (2007) explica que a diferença de um líder e um gerente nesse ambiente é a de que os gerentes acabam se preocupando com problemas mais emergentes, e muitas vezes acabam tomando decisões precipitadas, devido o ambiente que o pressiona. Nas instituições de longa permanência, acaba ficando bem nítido os papéis que o gerente e o líder tem, e suas diferenças entre si, visto que o gerente acaba não tendo tempo para lidar com os processos de liderança, que acaba ficando, de fato, para o líder

1.3. PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES DE ILPIs

Algumas características observadas nos residentes das ILPI's por Camarano et al. (2010) são: idosos que nunca tiveram ou perderam seus entes próximos; que vivenciam conflitos familiares; que não tem condições em alguma ou nenhuma de suas dimensões de administrarem as próprias vidas. Além disso, a vida solitária também é um fator a mais a ser observado para os mais prováveis de irem para uma instituição; e as mulheres são maioria, podendo esse fato ser explicado pelas diversas situações já citadas aqui, em que as mulheres acabam cuidando de seus entes.

Quanto ao grau de dependência dos residentes nas ILPIs, Camarano et al. (2010) afirma que nas instituições privadas, a maior parte é dependente, e isso pode ser explicado pelo fato desses idosos não terem cuidados em suas famílias, optando então por pagar cuidados num local onde teriam; porém, nas

instituições públicas, a maior parte é independente, e isso se deve em alguns casos, a carência de renda e moradia, que pode fazer com que os idosos tenham a necessidade de buscar um lugar que supram todas suas necessidades pessoais.

O perfil dos idosos e seu grau de dependência é de extrema importância, pois com ele é possível traçar um plano de cuidado necessário para os residentes das ILPIs, buscando também a melhor forma dos serviços agirem para com esses idosos ali presentes em cada instituição.

A partir do momento em que os idosos passaram sua vida toda antes da instituição num ambiente cercado por familiares e esse vínculo é quebrado pela ida dele para a instituição e pela falta de visitas daqueles que ama, sua rede de apoio social fica muito frágil e enfraquecida, deixando-os sem alternativas para escolher com quem deseja conversar ou ter por perto. Quando o idoso não tem uma rede de suporte social estabelecida, acaba ficando ainda mais frágil referente a questão de afetividade, tornando a velhice uma fase da vida que exige ser enfrentada, e não apenas vivida (DE MELO, 2014).

Apesar das instituições ofertarem em sua maioria serviços de moradia, alimentação e vestuário, médicos e medicamentos, muitas estão tentando começar a ofertar serviços e atividades que reproduzam os eventos que aconteciam no ambiente residencial próprio. Devido à isso, algumas instituições terminam por se denominarem como "lares"; e por isso, o número de residentes acaba sendo pequeno, algumas com menos de 10 moradores que funcionam com a mesma estrutura de uma casa; e tais representam 10,0% das instituições (KANSO et al, 2016).

É necessário abordar os vínculos, e como os idosos institucionalizados se sentem em relação aos serviços que recebem numa instituição, pois há uma enorme divergência no que a instituição acredita que oferece para os idosos, e o que idosos sentem que estão recebendo. É preciso que essa divergência seja distinguida e clara, para que as instituições tenham a oportunidade de modificar o que seja apontado, para que possam melhor atender os idosos, fazendo com que a velhice seja otimizada e de qualidade, mesmo que dentro das paredes de uma instituição.

Uma das doenças de maior prevalência em idosos institucionalizados é a depressão, que pode desencadear perda de autonomia e agravamento de doenças que o indivíduo já possuía. A dependência agrava os sintomas, e as situações do cotidiano, como a solidão e o isolamento afetivo, faz crescer sentimentos de vazio, abandono, medo e tristeza. Fatores cruciais para facilitar o surgimento de sintomas depressivos são: incontinência urinária, qualidade de sono ruim, estar aposentado e autopercepção negativa da saúde (GUIMARÃES, 2019).

Outro fator que influencia diretamente no aparecimento de sintomas depressivos é o sentimento de esperança de que sua família voltará para buscá-lo e assumir seus cuidados, principalmente para aqueles que têm filhos. O que causa os sintomas depressivos, nesses casos, é a decepção rotineira do momento que não chega, e provavelmente não chegará. Paralelamente com esse fato, diversas pesquisas demonstram que, com o passar do tempo, as visitas tendem a diminuir cada vez mais, evidenciando o fato de que os laços familiares se fragilizam, alguns até se rompem (DE LIMA SAINTRAIN, 2018).

1.4. CENÁRIO ATUAL DO BRASIL: COVID-19

Para ser possível evidenciar todos os fatores que cercam a qualidade de vida dos idosos nas instituições de longa permanência, é necessário falar sobre o atual cenário do Brasil, que se encontra atingido pela pandemia do COVID-19, vírus este que ainda não possui muitas informações sobre tratamento e cura, apenas sabe-se que é de contaminação extremamente rápida e que se dissemina com maior severidade nos idosos. Shahid (2020) ressalta o fato de que o COVID-19 é mais alarmante para os idosos que possuem doenças crônicas como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, respiratórias e renais. Tendo em vista que a maior parte dos idosos possui tais doenças, colocando-os automaticamente como grupo de risco principal.

A medida tomada para menor propagação do vírus foi a quarentena, período em que maior parte da população está isolada em suas casas. Frente à isso, a World Health Organization (2020) alertou sobre o fato de que os idosos precisam estar saudáveis, tendo alimentos, suprimentos, dinheiro e remédios. É necessário que suas saúdes físicas e mentais sejam preservadas, e para isso é de

deveras importância que haja assistência social e acesso às informações para todos. Os idosos precisam ter conhecimento sobre o que precisa ser feito para permanecerem saudáveis e informados durante esse cenário novo, visto que é um momento que muitas dúvidas surgirão, e que se não esclarecidas, podem transformar a vida enquanto isolados numa confusão.

Kimball (2020) alerta o fato de que em uma instituição de longa permanência, a transmissão do vírus é extremamente rápida, visto que é onde há grande número de idosos com doenças crônicas, dois dos fatores principais para grupo de risco, fazendo com que o COVID-19 se espalhe de forma intensa. Apesar disso, muitos casos são assintomáticos, dificultando a identificação rápida da doença e uma precoce tomada de medidas preventivas e de cuidados. A saúde dos profissionais também deve ser cuidada com atenção, visto que o contato com os idosos é integral. Em caso de COVID-19, cuidados imediatos devem ser tomados, como restringir interações entre os residentes e o uso de equipamentos de proteção no geral.

2. JUSTIFICATIVA

Este estudo buscou contribuir com abordagem de pontos positivos e negativos perante a visão dos gestores de ILPI acerca das principais necessidades das pessoas idosas e como ocorreram adaptações para suprir necessidades em meio à pandemia atual; e identificar os principais desafios no cuidado dos residentes, quanto ao cuidado integral de todas as necessidades do idoso. Foi possível analisar diferentes aspectos relacionados a aspectos emocionais e de humor, como sinais de depressão; e também de relações sociais, com a família e amigos de fora da ILPI e as ausências e mudanças, decorrentes à quarentena, também buscando identificar o convívio entre os próprios residentes, rede de apoio e relações sociais.

Perante o exposto, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como se apresentam os desafios de gestão, no presente cenário da pandemia do COVID-19 para o cuidado integral dos idosos residentes em ILPIs?

3. OBJETIVOS

OBJETIVO PRINCIPAL: Analisar os desafios da equipe gestora para atender as necessidades dos idosos residentes, considerando a disponibilidade de serviços existentes e a integralidade do cuidado aos idosos frente à pandemia do COVID-19.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Descrever a percepção dos gestores quanto às necessidades dos idosos residentes na ILPI;
- Analisar os serviços para o cuidado integral e adaptações quanto a planos de emergência institucionais;
- Descrever desafios das equipes gestoras das instituições frente à integralidade dos cuidados dos idosos perante a pandemia do COVID-19;
- Identificar lacunas de cuidado nas dimensões biológicas, sociais e psicológica de atenção aos idosos;

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo com complementação de pesquisa bibliográfica em artigos com temas voltados para idosos institucionalizados, redes de apoio, família, necessidades afetivas e COVID-19.

4.2 Local

Instituições de longa permanência de um município do interior paulista.

4.3 População

Gestores e membros das equipes técnicas que atuam em ILPIs.

Critérios de inclusão: formar parte da equipe gestora ou quadro funcional da ILPI há mais de seis meses.

Critérios de Exclusão: ser estagiário, residente ou trabalhador terceirizado.

4.4 Coleta de dados e Procedimentos

Os instrumentos para a coleta de dados trataram-se de uma entrevista semiestruturada individual com perguntas abertas acerca de dados sociodemográficos e perguntas que permitiam identificar as principais necessidades dos residentes na visão dos gestores e membros das equipes, serviços oferecidos e desafios da situação atual de cuidados na pandemia. Os dados sociodemográficos referem-se a idade, cargo, profissão/ocupação, escolaridade e perguntas abertas focadas na percepção dos entrevistados acerca das necessidades das pessoas idosas, do cuidado dos idosos e das modificações que ocorreram após o início do enfrentamento à pandemia do COVID-19. Também foram abordadas questões referentes à expectativa que os gestores têm quanto à satisfação dos idosos acerca do cuidado que recebem; opinião dos mesmos sobre a qualidade e amplitude do cuidado ofertado para a

saúde biológica, social e psicológica dos residentes; bem como pontos negativos e as lacunas quanto o cuidado ofertado, por fim, procurou-se relacionar tais fatores às mudanças sofridas na instituição após início da pandemia do COVID-19.

De forma a minimizar qualquer risco de contaminação viral e evitar o risco de o entrevistador ser vector de contaminação, pretendeu-se realizar as entrevistas via aplicativos de ligações ou reuniões virtuais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas junto aos participantes surgiu a composição de categorias e subcategorias, indicadas no quadro a seguir.

Quadro 1: Listas de categorias e subcategorias do estudo

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. As instituições	
2. Estrutura institucional	
3. Contratos e Finanças	
4. Perfil das pessoas idosas das ILPIs	4. 1 Dependência dos idosos institucionalizados
	4.2 Antes e depois da Instituição
5. Relação instituição, Pessoa Idosa e família	5.1 Ações institucionais
	5.2. Visitas
6. Cuidados na pandemia	6.1 Medidas tomadas para evitar contaminação da COVID19
	6.2 Cuidados tomados pelos profissionais
7. Integralidade do Cuidado	7.1 Atividades exercidas dentro da instituição
	7.2 Necessidades do idoso institucionalizado em tempos de pandemia
	7.3 Avaliação dos profissionais frente aos cuidados ofertados

5.1 AS INSTITUIÇÕES

A presente categoria reúne descrições das instituições que participaram do presente estudo. Foram convidadas quatro instituições de longa permanência de uma cidade do interior paulista, porém, uma delas, devido às mudanças geradas pela pandemia, acabou decidindo por não participar. Os dados surgem a partir das entrevistas com três participantes que representam cada uma das instituições de longa permanência para pessoas idosas.

A primeira instituição, nomeada para a pesquisa como instituição "A", foi inaugurada em 1975, tendo sua razão social como uma sociedade de cunho religioso de assistência social. A entrevistada definiu a instituição como sendo de natureza beneficente. A instituição, nomeada como "B", iniciou seu funcionamento em 1922, sua razão social consta como uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos. Por fim, a terceira instituição, nomeada para a pesquisa como instituição "C", integra uma franquia que conta com diversas unidades. A primeira unidade surgiu em 2018.

As entrevistadas ocupam cargos de gestão ou integram a equipe de profissionais.

5.2 ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES

Em relação ao tamanho das equipes que formam parte das instituições, varia de 22 a 50 pessoas. Os funcionários, em sua maioria, ocupam cargos profissionais de: enfermagem, terapia ocupacional, psicologia, nutricionista, fisioterapia e assistência social., além de cozinheiros, limpeza e lavanderia. Além disso, os funcionários também ocupam cargos técnicos e auxiliares administrativos. Uma das instituições também conta com profissionais gerontólogo e educador físico.

5.3 CONTRATOS E FINANÇAS

Os serviços das ILPIs iniciam mediante a assinatura de contratos entre os residentes e /ou familiares e a instituição.

Duas das instituições possui apoio financeiro de uma organização religiosa e beneficente e de vendas de bazar. Antes da pandemia realizavam eventos com

a finalidade de arrecadar fundo para a Instituição porém, devido à pandemia, isso foi interrompido. Além disso, alguns idosos contribuem financeiramente, e também possuem verba pública que a instituição mesmo busca, como a verba municipal, estadual e parlamentar.

A entrevistada da instituição “C”, que é uma instituição privada, ainda explicou que todo hóspede possui um contrato, mesmo se for para o serviço de *day care*, ou um contrato de curta duração, como aqueles referentes a estadias de três ou cinco dias. A instituição C, por ser uma instituição totalmente privada, a fonte de renda principal são as mensalidades dos residentes. E essa instituição é a única que não possui outras fontes de financiamento, como doações, projetos sociais e emendas parlamentares.

Quanto às pessoas idosas que não possuem renda e residem nas instituições filantrópicas, uma entrevistada explica:

“Tem idoso que não tem benefício, não tem benefício de prestação continuada, não tem família para ajudar na contribuição, não tem ninguém. Então esse idoso ele... a gente não tem como cobrar contribuição dele... aquele idoso que não tem nada, que não possui renda, ele mora no abrigo sem contribuição financeira.” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

5.4 PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Foi abordado nas entrevistas o perfil no que se refere aos graus de dependência física, uma vez que se trata de um indicador normatizado pela Agência de Vigilância Sanitária-Anvisa, que influencia no quadro e especificidades de funcionários que a ILPI deve manter.

Em relação ao número de moradores por sexo, a representante da instituição A informou que possuem 33 mulheres e 13 homens, e ressaltou que “a cada dez vagas, aparece uma de homem”. Segundo ela a maioria das mulheres se torna moradora na casa dos oitenta anos, os homens acabam indo quando estão com cerca de setenta anos.

Quando perguntado sobre os níveis de dependência dos idosos, a maioria encontra-se no nível 2, isto é, semi-dependentes. A representante da instituição B conta com 19 homens e 15 mulheres, e a maioria dos idosos estão no grau de dependência 1, sendo considerados independentes.

A representante da Instituição “B” relata que o perfil dessa instituição é atender idosos carentes, em situação de vulnerabilidade e situação de abandono, por isso a maioria acaba sendo independente. Ela conta que os moradores podem decorar o quarto da forma que preferirem, desde que respeitem as regras do local, que é de não acumular muita coisa. Além disso, os independentes podem fazer o horário deles de refeição e banho.

Por fim, a representante da instituição C conta com apenas 4 homens e 38 mulheres e a maioria está concentrada nos níveis dois e três.

5.4.1 DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS

As instituições filantrópicas possuem médico, cedido pela prefeitura da cidade, além de parceria com uma operadora de saúde. Uma dessas instituições também conta com os serviços de um médico particular. Tais parcerias garantem o cuidado dos moradores.

Os poucos idosos que possuem a família presente, é ela que se ocupa dos tratamentos médicos e de saúde e também se responsabiliza por levar e trazer às consultas. Porém para a maioria que não pode contar com o apoio familiar, os representantes do local levam para o hospital e consultas, que costumam ser nas unidades do Sistema Único de Saúde, do bairro da instituição.

A situação da instituição C é diferente, dado que a maioria dos idosos possui plano de saúde, e aqueles que não tem são consultados pelo médico próprio da instituição, que também atende emergências e viabiliza o traslado para a Santa Casa, em caso de necessidade. A instituição conta com a existência de uma pasta de arquivos denominada “Pasta SOS”, que reúne uma série de documentos, caso aconteça uma emergência. Todos os hóspedes têm sua própria pasta SOS, que detalha as medicações ingeridas por cada indivíduo, problemas de saúde, entre outras informações pertinentes.

5.4.2 ANTES E DEPOIS DA INSTITUIÇÃO

Os motivos que levaram à institucionalização da maioria das pessoas idosas foram as dificuldades das famílias em cuidar das pessoas idosas. Dado que, não conseguem fornecer o suporte necessário que a pessoa necessita com o avanço da idade. Assim o detalham as entrevistadas:

“...enquanto o idoso consegue ser independente totalmente, fazer a comida dele, ir ao banco, ir ao médico, cuidar das coisas dele, beleza! Quando ele começa a ter dificuldades nessas áreas, geralmente é o momento que a família e o poder público, às vezes o próprio idoso, entendem que precisam de ajuda” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

“... são idosos normalmente que vem encaminhados através do CREAS ou da promotoria de justiça, normalmente esses idosos estão sofrendo violação de direitos, ou estão em situação de abandono, ou em negligência familiar, sofrendo violência física, verbal ou até mesmo estelionatários... então se esse idoso está sofrendo alguns maus tratos, alguma violação de direito, ele pode vir para a instituição, sem problema nenhum e sem nenhum recurso também” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO B, 2020).

Acerca da presença de idosos parentes dentro das instituições, a representante da instituição A disse que no atual momento não possuem, mas já tiveram irmãos e mãe e filho. Também relataram não aceitarem casais naturalmente, já que não possui espaço adequado para casais. A instituição C relatou possuir um casal de primas, e a B contou uma história um pouco inusitada:

“Tem dois irmãos. Que só vieram se unir aqui dentro, porque nunca tiveram vínculo, tinham se separado há muito tempo. Um já morava na instituição, já vinha de outra que fechou, então já estava institucionalizado há algum tempo... e o outro foi recente, e descobrimos que os dois eram irmãos” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO C, 2020).

Por fim, as entrevistadas contaram um pouco sobre situações de desligamentos de residentes no último ano, seja por falecimento, transferência de instituição ou terem ido embora com a família. A representante da instituição A aprofundou o tema:

“Família levar pra casa é raro... Ah não! Nós tivemos esse ano! Ta aí, você tocou no assunto. Nós tivemos uma, na verdade é assim, a irmã dela pra onde vai leva ela, e a irmã dela foi morar em outra cidade, e como ela foi pra outra cidade, ela a levou pra um abrigo de outra cidade, na verdade. Ela morava na Bahia e lá estava num abrigo, veio pra cá e estava no abrigo, então podemos dizer que foram quatro (desligamentos). Uma porque mudou de cidade e a família a levou para outro abrigo, e o restante por falecimento” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

4.5 RELAÇÃO INSTITUIÇÃO, PESSOA IDOSA E FAMÍLIA

Esta categoria está composta de duas subcategorias que se descrevem a seguir.

4.5.1 AÇÕES E ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Ao abordarem as atividades que as equipes das instituições realizam para gerar mais autonomia, independência e distração para os idosos, a instituição A relata:

“...Eu tenho a nutricionista que se escutar um idoso dizer: “Hoje eu estou com vontade de comer ovo picado”, ela vai lá e faz. Ela desenvolve projetos de cozinha, que é muito interessante, cada época ela está inventando lá... eles (os idosos) dizem: “Ah, quero fazer bolinho de chuva”, então vamos lá para o bolinho de chuva... Então tem a nutricionista que desenvolve esse projeto com eles, por exemplo: “Ah, salada de frutas”, vai todo mundo higienizar as mãos, aí quem vai botar a luva, o avental...” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

Além disso, a instituição A também disse que a fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga e terapeuta ocupacional, junto das enfermeiras, são as responsáveis por garantir que o trabalho de exercitar autonomia e independência seja desenvolvido. Também destacou-se a ausência de profissionais que desenvolviam atividades, fora da época de pandemia.

“Hoje nós estamos sem nossa fonoaudióloga, né? Por conta da pandemia e outros problemas também. Mas as profissionais do abrigo são voltadas para essa questão de mobilidade, desenvolvimento... é bem tranquilo!” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

“Atividades cognitivas são com a Terapeuta Ocupacional, com o fisioterapeuta e com a educadora física. As meninas da geronto também fazem algumas atividades com elas durante a semana, colocam músicas todos os dias em algum determinado horário” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO C, 2020).

4.5.2 VISITAS

Ao sair de sua casa onde, muitas vezes, morou a vida toda, a pessoa idosa acaba deixando várias coisas para atrás para ter de se acostumar com essa nova realidade, e ter sua família por perto acaba tornando esse processo mais fácil. Na relação entre familiares e idoso institucionalizado, as entrevistadas destacaram o impacto da pandemia nas visitas às instituições. A representante da instituição A relatou:

"... as famílias tinham franca liberdade dentro do abrigo, iam de noite, iam de dia, e de repente as famílias não vão mais... então eles só veem a família por meio de um projeto. Ou, quer dizer, apesar da chamada de vídeo, porque fazemos muita chamada de vídeo!" (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

Antes da pandemia, as famílias podiam visitar os moradores em horário livre, quando a família quisesse. Ao momento da entrevista as visitas as visitas aconteciam apenas uma vez por mês, não de forma pessoal, e sim com um projeto desenvolvido pela instituição, chamado "olhando pela janela", que se baseia em um encontro, com hora marcada, entre morador e familiares, através de um vidro. Esse projeto auxilio a lidar com a saudade que os moradores sentiam de seus familiares, servindo para preservar as relações que os idosos têm com pessoas de fora da instituição, além de não gerar pioras em seus estados de saúde mental.

A representante da instituição B relatou que as famílias não precisavam nem avisar quando gostariam de visitar seus entes, podiam apenas tocar o interfone e entrar, todos os dias e em qualquer horário. As visitas aos moradores, antes da pandemia, eram diárias no horário das 14h às 17h, e não se resumia apenas em familiares, como também qualquer um da comunidade que quisesse visitar os idosos. No momento atual as visitas estão restritas para qualquer tipo de público, e a representante afirmou que graças a essa medida restritiva de proibição de visitas, foi possível garantir que nenhum idoso morador ou funcionário fosse contaminado pela COVID19, até o momento em que foi realizada a entrevista para o presente estudo

E a representante da instituição C, por fim, relatou que as visitas podem ser monitoradas, enquanto o idoso permanece na sacada e os familiares ficam ao lado de fora do portão. Também existem as chamadas de vídeo entre o morador e o indivíduo que deseja fazer a visita, essas com possibilidade de serem com maior frequência.

A representante da instituição C também relata que no período antes da pandemia, as visitas eram livres e as famílias bem-vindas em qualquer horário, porém orientava-se aos familiares para não frequentar a residência nos horários de refeição ou de deitar para adormecer, no entanto, algumas famílias acompanhavam o jantar. Na instituição "C" destaca-se uma maior proximidade

entre a instituição e as famílias, comparado às outras duas instituições. Os familiares levam as pessoas idosas para casa

Com esses relatos ficou claro que a convivência e visitas nas instituições, antes da pandemia, eram flexíveis, dando vias para que os familiares conseguissem visitar as pessoas idosas.

4.6 CUIDADOS NA PANDEMIA

Todas as instituições prepararam um plano de emergência institucional. A representante da instituição C detalhou que sua instituição segue o plano de emergência da Frente Nacional de Saúde.

4.6.1 MEDIDAS TOMADAS PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO DA COVID19

Quando perguntado sobre as medidas que as instituições estão tomando para evitar a contaminação pelo COVID19, a representante da instituição A relatou estar tentando manter distanciamento entre os idosos dentro do local, e relatou que, não todos, mas a maioria dos idosos está usando máscara diariamente.

A representante da instituição B, por outro lado, relatou ser impossível para os idosos o uso de máscara dentro do local. Então os cuidados em relação a equipamentos de proteção vinham apenas dos funcionários. Porém, garantiu que, ao menor sinal de sintoma, o idoso já é isolado num quarto separado.

A representante da instituição C exemplificou o maior desafio na pandemia se tratando dos idosos, ela relatou:

“tenho uma idosa que tem 99 anos, ela anda sozinha, entende o que a gente fala, mas o aparelhinho (de audição) já não resolve para ela, então a comunicação tem que ser escrita, porque ela pede para abaixar a máscara, mas a gente não pode” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO C, 2020).

4.6.2 CUIDADOS TOMADOS PELOS PROFISSIONAIS

Entre os cuidados da equipe foram relatados o uso de Equipamento de Proteção Individual (touca, avental e face shield), higienização, inclusive banho ao chegar na instituição, troca e lavagem de roupas que foram usadas externamente, uso de roupas apenas que foram lavadas dentro da instituição, máscara em período integral,

Houve também a organização de espaços exclusivos para idosos que apresentavam sintomas da doença.

“Tem dois quartos que foram separados, tanto na ala masculina quanto na feminina, que são alas separadas, para caso de um contágio. E aí esse idoso fica isolado até sair resultado do exame, saindo o resultado negativo, ele volta a interagir com os outros, volta para seu ambiente normal.” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO B, 2020).

Também houve a suspensão circulação de profissionais externos, por exemplo, a cabeleireira e manicure dos idosos, que era semanal, e que com a pandemia tiveram seus trabalhos suspensos.

4.7 INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Quando nos referimos à idosos que moram em instituições de longa permanência, lidamos também com várias vertentes que envolvem esse tema. Algumas complicadas, doloridas, e muitas que mexem com o emocional do idoso institucionalizado. Afinal, ele teve que deixar para trás sua vida, sua casa, suas memórias e lembranças construídas ao longo dos anos para que, em troca, recebesse cuidados dignos para que envelheça tendo, ao mínimo, suas necessidades básicas supridas. Essa etapa da entrevista visou entender a integralidade do cuidado e a satisfação dos idosos perante à situação de morarem numa instituição.

4.7.1 ATIVIDADES E PANDEMIA

Essa parte da entrevista foi iniciada com perguntas sobre atividades ofertadas para os idosos, a representante da instituição A explicou:

“Nós temos uma terapeuta ocupacional que desenvolve N e N atividades, temos a psicóloga que também desenvolve N e N atividades, e a fisioterapeuta... Hoje com a pandemia nós paramos com algumas festas, com algumas atividades em conjunto, já não fazemos mais tantas atividades em grupo como fazíamos antes. Então atividade deles é o dia a dia da casa, porque tem muita atividade, muita para se fazer na casa, a rotina é muito movimentada” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

Na instituição B, a representante explicou que 30% dos benefícios do idoso ficam com eles, fazendo com que, mesmo institucionalizados, tenham autonomia para escolher como pretendem gastar aquela parte de suas rendas. A

representante conta que isso faz com que eles possam comprar coisas diferentes para comer, escolher lugares para ir de forma individual, e que alguns escolhem até mesmo quando querem ir ao banco, fazendo com que exerça a independência dos idosos ativos institucionalizados. Rotineiramente ocorriam passeios à sorveterias, zoológico, teatro, pastelaria e outros lugares que os idosos gostavam. E dentro da instituição, em dias normais, os funcionários sempre tentam propor diferentes atividades para os idosos, seja com refeições diferentes ou atividades e jogos. No dia da entrevista, a representante contou que era a semana do idoso, uma semana com diversas atividades de pintura, oficinas, apenas com os funcionários e moradores.

Por fim, a representante da instituição C relatou que antes da pandemia, para diversão dos idosos, sempre tinha um passeio, onde o local alugava um ônibus e levava os idosos para passar o dia em algum local diferente. Já na pandemia, com o fim desses passeios externos, os moradores contam com jogos diários para se entreterem, como dominó. Uma vez por mês também tem uma festa interna com os moradores, onde colocam música e fazem comida diferente, a diferença é que antes da pandemia, essas festas também contavam com a presença de familiares dos moradores.

4.7.2 NECESSIDADES DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Foram abordadas as necessidades dos idosos no cenário da pandemia e suas mudanças. A representante da instituição B destacou a necessidade dos idosos na pandemia de ver a família, e além da família, do contato com as pessoas que realizavam diariamente visitas. Ela relatou que os idosos comentam que é como se estivessem vivendo numa cela, sem poder viver, e que contam os minutos para o fim da quarentena. Além disso, ela explica que eles estão muito abalados psicologicamente, e que isso implica nos funcionários, que acabam ficando chateados.

Para a equipe os momentos de muita angústia, preocupação e tristeza são os mais difíceis. Assim como também, seguir as regras de distanciamento corretamente, como indicado seguir:

“Manter distanciamento, que querendo ou não, eles querem ficar abraçando, querem ficar conversando, então isso foi um dos maiores desafios que a gente encontrou. Porque assim que a gente entra, já tem uns cinco esperando pra te cumprimentar, pra te abraçar, te beijar, então foi um desafio muito grande até eles entenderem que não podia, que tem que manter distanciamento... Aí acha que é funcionário que não quer mais dar esse carinho, eles não entendem que é só um tempo e acabam ficando tristes” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO B, 2020).

Na instituição C o maior desafio foi garantir que os idosos tivessem o menor contato possível com os profissionais, o que fez com que a comunicação dentro da instituição ficasse complicada, já que muitos idosos tem deficiências auditivas, e com as máscaras a situação piora. Também foi destacada a falta que os idosos sentem de suas famílias e de poder sair da ILPI. Assim, a maior dificuldade foi impedir o contato, incluindo abraços e beijos, dos idosos com os colaboradores, já que muitos não entendiam que por eles terem chego da rua, não era seguro esse contato direto.

4.7.3 AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS FRENTE AOS CUIDADOS OFERTADOS

Após compreender todos os aspectos que envolvem as pessoas idosas das três instituições, observar suas singularidades e diferenças em relação a dinâmica de cada instituição, as entrevistadas avaliaram os serviços prestados pelas ILPIs e o cuidado oferecido para os idosos moradores.

A entrevistada da instituição A respondeu que acredita que os profissionais do local oferecem um ótimo serviço. Ela brinca ao se referir a um “medidor de felicidade” e alega, sem ter o mesmo para se basear, o serviço ofertado garante que, para cada idoso eles buscam dignidade, respeito, entretenimento, qualidade de vida e escuta humanizada.

“...então, com relação a qualidade do serviço, eu venho para casa, ponho minha cabecinha no travesseiro e rondo, durmo feliz até o dia seguinte, com a certeza no coração e a esperança de que tudo esteja sendo da melhor maneira, então eu sempre luto para que tudo seja o melhor, sempre” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO A, 2020).

A entrevistada da instituição B relatou que, na maioria dos aspectos, ela enxerga os profissionais da instituição ofertando um serviço de qualidade, já que

conseguem amparar os idosos em todos os momentos. Ela contou que quando chegam no local, alguns idosos não querem ficar, mas com o passar do dia e cuidados, passam a falar que a instituição é o melhor lugar que existe. Para exemplificar o nível de cuidado que a instituição B proporciona para os residentes, ela conta:

“A gente tem uma idosa que desejou comer caju esses dias, e enquanto a gente não encontrou esse caju, todo mundo correu atrás de encontrar, e aí acabamos encontrando e ela comeu, com uma satisfação, e só de ver a satisfação dela comendo aquele caju... sabe?! É isso que é gratificante para quem trabalha aqui, e o esforço de todo mundo, da equipe toda de encontrar o caju também, mostra que todo mundo tá trabalhando com o mesmo objetivo, que é o idoso. Satisfazer o idoso” (REPRESENTANTE INSTITUIÇÃO B, 2020).

Por fim, a representante da instituição C, ao ser questionada sobre a satisfação dos profissionais e o nível de trabalho exercido por eles dentro da instituição, mediante as avaliações realizadas percebe-se o nível de satisfação dos funcionários com o local. Mas destacou que há e haverá aspectos a serem melhorados.

5 DISCUSSÃO

Frente às entrevistas realizadas, foi possível notar diversas semelhanças entre as instituições. No geral, a maioria dos idosos moradores acabou virando morador pelo mesmo motivo: falta de cuidados. Ambrósio-Accordi (2020) explica que a grande parte dos idosos não institucionalizados conhecem as ILPIS, mas que, conforme o avançar da idade, tanto homens quanto mulheres passam a rejeitar a ideia de morar em uma instituição. E os motivos que os levam a não aceitar, no geral, são por medo de serem mau tratados, sentimentos que viriam a ter no local (tristeza e abandono), medo de não terem cuidados de higiene adequados, perda de liberdade, falta de recursos financeiros, e principalmente, falta da família. Diversos idosos ainda encaram a institucionalização como mais que esses fatores, eles relacionam o fato de se tornarem moradores de ILPI como uma grande aproximação da morte (ALVES-SILVA, 2013).

Nas duas instituições públicas, que abrangem idosos mais fragilizados e necessitados, é possível notar a maior ausência da família. Já na instituição privada, nota-se uma família mais presente, interessada e dedicada. Isso também se reflete no grau de afinidade, onde os idosos das duas instituições públicas se mostram extremamente apegados aos profissionais, querendo abraça-los e beijá-los o tempo todo. Seguindo Galdino (2020) ao ser tomada a decisão de institucionalizar um idoso, a família procura primeiramente um auxílio para seus cuidados e, acima de tudo, um local que supra as demandas do idoso. Porém, é comum que, ao institucionalizar um familiar, as visitas não sejam frequentes e, muitas vezes, os familiares nem mesmo tornam a retornar. Entre diversas adaptações que o idoso é submetido ao ser institucionalizado, a mais difícil para o indivíduo é se adaptar com a ausência de sua família. Uma vez que os cuidados são terceirizados, os familiares desconsideram a relação familiar com o idoso, não voltando para visitá-lo.

Em relação a pandemia do COVID19, nota-se que há uma certa dificuldade dos idosos, acima de tudo, entenderem sobre o que se passa dos lados de fora das paredes de suas instituições. Para eles, muitos sem o total entendimento da situação, o que se passa é apenas a ausência de seus familiares e visitas, a saudade dos mesmos que não dá para ser explicada e a necessidade de, repentinamente, ter que ficar longe dos profissionais, que antes os tratavam com tanto afeto, e que, agora, não lhes dão sequer um abraço.

FRUTUOSO (2019) afirma a necessidade de relacionamentos interpessoais nas ILPIs e destaca que, enquanto, por um lado, as pessoas idosas têm suas necessidades básicas da vida diária atendidas, por outro, as necessidades que envolvem dimensões psicossociais podem ser menos priorizadas, favorecendo o isolamento e limitando o contato social. Isso fica claro ao descrever as relações do idoso com outros indivíduos e a qualidade de vida, mesmo com as necessidades básicas sendo realizadas corretamente, se o idoso não realiza atividades de lazer e sociais, sua saúde mental é prejudicada.

Apesar disso, todas as três representantes entrevistadas demonstram satisfação com o cuidado ofertado para seus idosos. Isso vem, talvez, do fato delas terem a noção de que tudo que é possível ser feito para que a vida, para a maioria, seja digna e com qualidade, está sendo feito. É notável que, mesmo

estando satisfeitas, as três representantes entendem que o ser humano é suscetível à falhas, e que mesmo com o esforço para que suas instituições sejam modelo no quesito cuidado, ainda existem erros.

As preocupações relatadas pelas entrevistadas da pessoa idosa na instituição e no período da pandemia são aspectos que EDVARDSSON (2019) destaca para a Qualidade de vida. Entre elas dimensões relacionadas à mobilidade, autocuidado, atividades diárias, dor/desconforto, ansiedade/depressão, saúde física de modo geral, saúde psicológica, relações interpessoais, ambiente, limpeza, conforto, alimentação, acomodação, controle e autonomia sobre a vida, emprego e renda e dignidade, fazendo com que esses fatores sejam observados ao considerar o estado da qualidade de vida do indivíduo.

Por fim, o que pode-se entender é que os idosos não escolheriam viver o fim de suas vidas em instituições de longa permanência. Obviamente, não escolheriam deixar suas casas próprias, suas coisas conquistadas em anos de esforço, suas famílias e suas rotinas. Mas, uma vez que tiveram que substituir suas antigas moradias para, agora, viverem na instituição, eles gostam do local. O excesso de saudade da família, mesmo em tempos sem pandemia, é de se entender. E agora depositam suas carências nos profissionais dos locais, que fazem o máximo para retribuir.

Foi observado que, no momento da entrevista, nenhuma das instituições relatou caso de COVID19 em algum dos idosos, o que é um ponto positivo, dá-se a entender que, até o momento que as entrevistas foram realizadas, todo o cuidado excessivo para que o vírus não entrasse dentro do local, estava surtindo efeito de forma positiva.

A redução de atividades às possibilidades exercidas apenas pelos servidores do quadro, a restrição dos voluntários e visitantes diminuíram atividades e interações sociais na pandemia, o que gerou lacunas de atividades no dia-a-dia dos moradores das instituições. Guimarães (2019) explica que escassez ou inexistência de atividades ocupacionais e de lazer contribuem para a baixa interação dos residentes entre si e entre os funcionários, levando os idosos ao ócio negativo. Este fato se agravou na pandemia.

6 CONCLUSÃO

Após realização desse trabalho, foi possível concluir que a percepção dos gestores quanto às necessidades dos idosos é de que proporcionar uma vida digna, com direitos garantidos e boa qualidade de vida é um desafio que se agravou na pandemia de COVID-19 nas ILPIs. Não é possível dizer com certeza se cada idoso se sente particularmente satisfeito. Foi observado que as ILPIs estudadas atendem as necessidades de vida diária de seus residentes, embora necessidades de interação social, emocionais e de afeto de amigos, familiares ou visitantes tem dificuldades de serem atendidas, especialmente no período de isolamento decorrente da pandemia. O esforço das equipes de funcionários para proporcionar dias bons para os idosos, foram constantes e é um desafio para gestores e funcionários, dado o prolongamento do isolamento, o que requer novas formas de planejamentos de rotinas e estratégias de comunicação com os residentes das instituições.

Em relação aos planos de emergência, foi possível notar que as instituições trabalham com base neles para garantir que, no atual cenário de COVID19, moradores tenham minimizados riscos de infecção. E, em relação aos desafios das equipes, os exemplos como paramentação dos funcionários, uso de roupas e equipamentos de proteção em tempo integral, distanciamento social, na medida do possível, deixaram claro os esforços por parte das equipes.

Por fim, na identificação de lacunas de cuidado, nota-se que os funcionários buscam alcançar as expectativas dos idosos no dia a dia, mas que as vezes isso não é possível. Ainda, observou-se a necessidades de apoio, orientação e qualificação de estratégias para as instituições que oferecem cuidados de longa duração. A pandemia deixou exposto a complexidade das ILPI's para exercer o cuidado de pessoas idosas, a vulnerabilidade da cobertura de necessidades que vão além das necessidades básicas, indicando para os gestores desafios a serem superados no que se refere a necessidades de cunho psicossociais.

7 REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D., SCORSOLINI-COMIN, F. SANTOS, M. A. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 26, n. 4, p. 820-830, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>.

AMBRÓSIO-ACCORDI, Andréia; DE ALMEIDA ACCORDI, Iury. *Motivos da institucionalização do idoso e suas vivências diárias*. 2020.

BERNIE DANA, M. Q. M., & Olson, D. (2007). *Effective leadership in long term care: The need and the opportunity*.

BRASIL, C. (2009). *Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Texto da Resolução*, (109).

DE MELO, A. D. et al. *NECESSIDADES AFETIVAS DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA*. 2014.

CAMARANO, A. A. et al. *CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO PARA A POPULAÇÃO IDOSA: UM NOVO RISCO SOCIAL A SER ASSUMIDO?* 2010.

CAMARANO, A. A. et al. *BRASIL ENVELHECE ANTES E PÓS-PNI. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: VELHAS E NOVAS QUESTÕES*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. cap. 2, p. 63-106. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%c3%adica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%c3%b5es-IPEA.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

DE LIMA SAINTRAIN, Maria Vieira et al. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 4, 2018.

EDVARDSSON, D. et al. Advancing long-term care science through using common data elements: Candidate measures for care outcomes of personhood, well-being, and quality of life. *Gerontology and geriatric medicine*, v. 5, p. 2333721419842672, 2019.

FAGUNDES, Karolina Vitorelli Diniz Lima et al. *Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas*. *Revista de Salud Pública*, v. 19, p. 210-214, 2017.

FEDERAL, S. (2003). *Estatuto do idoso*. Brasília (DF): Senado Federal.

FRUTUOSO, Evelto Angelo et al. Idosos institucionalizados e depressão: rastreamento dos sintomas. *Enfermagem Brasil*, v. 18, n. 3, p. 422-429, 2019.

GALDINO, Carolina Sales; VELLOSO, Isabela Silva Cancio; FURTADO, Isadora Queiroz Correa Garchet. Um olhar sobre a participação da família no cotidiano de uma instituição de longa permanência para idosos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 8, n. 4, p. 847-856, 2020.

GUIMARÃES, L. A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3275-3282, 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da População. In: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>

KANSO, S. et al. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Anais, p. 1-17, 2016.

KIMBALL, Anne et al. Asymptomatic and presymptomatic SARS-CoV-2 infections in residents of a long-term care skilled nursing facility—King County, Washington, March 2020. 2020.

MENDES, J. L. V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SAÚDE DA PESSOA IDOSA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE INTEGRAL. Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa/>. Acesso em: 9 set. 2019.

_____. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa> Acesso em: 17 abril 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def> Acesso em: 17 de abril de 2020.

RAUTH, J.; PY, L. A História Por Trás Da Lei: O Histórico, As Articulações De Movimentos Sociais E Científicos, E As Lideranças Políticas Envolvidas No Processo De Constituição Da Política Nacional Do Idoso. In: ALCANTARA, A. O, et al. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: VELHAS E NOVAS QUESTÕES. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. cap. 1, p. 51-63. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%c3%adtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%c3%b5es-IPEA.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

RISSARDO, L. K. et al. CONCEPÇÃO E SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE FAMÍLIA. Cienc Cuid Saude, v. 10, n. 4, p. 682-689, 2011.

SALCHER, E.B.G., Portella, M.R., and Scortegagna, H. de M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 18, 259–272.

SHAHID, Z. et al. COVID-19 AND OLDER ADULTS: WHAT WE KNOW. 2020. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Supporting older people during the COVID-19 pandemic is everyone's business. Copenhagen, Denmark, 2020.

ANEXOS

APÊNDICE A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução 466/2012 do CNS)

**INSTITUIÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS FRENTE AO CENÁRIO
DO COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

Eu, Livia Santos, estudante de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Instituições de residência para pessoas idosas frente ao cenário do COVID-19: Desafios da integralidade do cuidado” orientada pela Profa. Dra. Marisa Silvana Zazzetta.

Esse estudo tem como principal proposta analisar os desafios da equipe gestora de algumas instituições de longa permanência do interior paulista, considerando a disponibilidade de serviços existentes no ambiente e a integralidade de cuidados ao idoso em meio à pandemia do COVID-19.

Você foi selecionado (a) por ser profissional representante de uma instituição de longa permanência do município de São Carlos / SP, cidade onde o estudo será realizado, e por compor a equipe multiprofissional do local. Você será convidado a responder uma entrevista semiestruturada com tópicos sobre diversos aspectos que envolvem o trabalho diário na instituição durante o período de isolamento social imposto em razão da pandemia do COVID-19.

A entrevista será individual e realizada via internet, por meio de comunicação que permitam chamadas de voz/vídeo ou texto. Os encontros para efetuar a entrevista serão realizados em dias pré estabelecidos, com concordância de ambas as partes. As entrevistas seguirão os protocolos recomendados acerca de biossegurança e serão efetuadas de forma remota, por meios eletrônicos e que propiciem adequado recurso de chamada, com duração aproximada de 30 minutos.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessas situações, os participantes terão garantidas pausas na entrevista, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-la e encaminhá-la para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Gerontologia, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho da equipe numa instituição de longa permanência frente à desafios. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação das entrevistas. As gravações realizadas durante a entrevista serão transcritas pela pesquisadora, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível.

Despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. O processo de esclarecimento será realizado de forma remota e você poderá manifestar o seu consentimento, o qual será gravado e poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se, a qualquer momento, pelo telefone (016)997826697 ou por e-mail: marisam@ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-reitora de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS). O CEP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir resoluções e normativas do CNS

relacionadas a aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Assim, ele preza pela seguridade aos direitos dos participantes da pesquisa e os direitos e deveres da comunidade científica e do Estado.

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: MARISA SILVANA ZAZZETTA

Contato telefônico: (016) 997826697 ou por e-mail: marisam@ufscar.br

MARISA SILVANA ZAZZETTA

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante
Participante

Assinatura do

Local e data: São Carlos, ____/____/____

Anexo 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INSTITUIÇÕES DE RESIDÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS FRENTE AO CENÁRIO DO COVID-19: DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Pesquisador: Marisa Silvana Zazzetta

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36607220.5.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.285.565

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1604547.pdf, de 14/08/2020) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto.docx, de 14/08/2020): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e CRITÉRIOS EXCLUSÃO.

Resumo: A principal finalidade das Instituições de Longa Permanência (ILPI) é prestar serviços de cuidado e atender às demandas dos idosos residentes após esses deixarem de terem uma ligação direta com seu meio familiar, garantindo saúde e assistência social e, consecutivamente, dando suporte nesta fase da vida. As ILPI's possuem população de alto risco frente à pandemia do COVID-19 e o isolamento social foi amplamente reforçado, mas a importância das atividades de lazer e de cuidados psicossociais dentro das residências é ainda necessária para que a saúde mental dos idosos se mantenha preservada frente o cenário pandêmico. É necessário que o cuidado para com a pessoa idosa seja integral, valorizando suas dimensões físicas, sociais e psicológicas, considerando individualidades e singularidades das demandas do momento atual que geram desafios ao atendimento integral. Sendo assim este estudo tem como objetivo analisar os desafios da equipe gestora para atender as necessidades dos idosos residentes, considerando a disponibilidade de serviços existentes e a integralidade do cuidado, frente à pandemia do COVID19. Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo a ser realizado junto a

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (18)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.285.565

Instituições de longa permanência de um município do interior paulista, mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas com gestores e membros das equipes técnicas que atuam em ILPIs. Com o intuito de minimizar qualquer risco de contaminação viral e evitar o risco do entrevistador ser vector de contaminação pretende-se realizar as entrevistas via aplicativos de ligações ou reuniões virtuais. Os dados serão analisados com a utilização

do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Espera-se com o estudo conhecer a partir da visão dos gestores as necessidades dos idosos e demandas mais frequentes de pessoas idosas residentes em ILPIs; conhecer os serviços de cuidado integral oferecidos em ILPIs; identificar as principais desafios e mudanças nos cuidados dos idosos residentes após início da pandemia do COVID-19 e auxiliar em futuros estudos com base na identificação de lacunas de cuidado nas dimensões biológicas, sociais e psicológica de atenção aos idosos.

Hipótese: Sob a ótica de que há centenas de instituições voltadas para atender o público idoso no Brasil, e cada uma possui uma singularidade, algumas com maior público independente, outras com sua maioria dependente, torna-se evidente que há uma necessidade de analisar a atenção integral e cuidado, considerando os desafios para a gestão dos serviços. Frente à realidade do COVID-19 que colocou a população toda em isolamento social por meio da medida preventiva de transmissão, a quarentena, é de suma importância observar como esse período está sendo enfrentado dentro das instituições. É necessário que o cuidado para com o idoso seja integral, valorizando suas dimensões físicas, sociais e psicológicas, e com os resultados, será possível observar com clareza as individualidades e singularidades das demandas do momento atual que geram desafios ao atendimento integral, e assim, melhorar o cuidados a qualidade da velhice nas instituições. Sendo assim este estudo se propõe contribuir com abordagem de pontos positivos e negativos perante a visão dos gestores de uma ILPI acerca das principais necessidades dos idosos e como estão se adaptando para suprir as necessidades em meio à pandemia atual; e identificar os principais desafios no cuidado dos residentes, quanto ao cuidado integral de todas as necessidades do idoso. Será possível analisar se dois pontos são lembrados: o psicológico dos idosos, ver se os mesmos se sentem solitários e assim corram o risco de desenvolver doenças psicológicas como depressão; e também o social, ver como encontra-se a relação para com a família e amigos de fora da ILPI e como a ausência de tais está sendo dirigida devido à quarentena, também buscando identificar o convívio entre os próprios residentes, rede de apoio e relações sociais. Perante o exposto até o momento o presente estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como se apresentam os desafios de gestão, no presente cenário da pandemia do COVID-19 para o cuidado integral dos idosos residentes em ILPIs?

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9885 E-mail: cephumanos@ufscar.br



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



Continuação do Parecer: 4.285.565

Metodologia:

Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo observacional, exploratório de caráter qualitativo com complementação de pesquisa bibliográfica em artigos com temas voltados para idosos institucionalizados, redes de apoio, família, necessidades afetivas e COVID-19.

Local: Instituições de longa permanência de um município do interior paulista. **População:** Gestores e membros das equipes técnicas que atuam em ILPIs.

Coleta de dados e Procedimentos: Os instrumentos para a coleta de dados trata-se de uma entrevista semiestruturada individual com perguntas abertas acerca de dados sócio-demográficos e perguntas que permitam identificar as principais necessidades dos residentes na visão dos gestores e membros das equipes, serviços oferecidos e desafios da situação atual de cuidados na pandemia.

Os dados sócio-demográficos referem-se a idade, cargo, profissão/ocupação, escolaridade e perguntas abertas: quais as principais necessidades dos idosos residentes na ILPI? Quais são serviços oferecidos pela ILPI? Comente sobre a existência de planos de emergência institucionais? Quais os principais desafios e lacunas no cuidado integral ao idoso decorrente da situação de pandemia? As perguntas serão focadas na percepção dos entrevistados acerca das necessidades das pessoas idosas, do cuidado dos idosos e das modificações que ocorreram após o início do enfrentamento à pandemia do COVID-19. Também serão abordadas questões referentes na expectativa que os gestores têm quanto à satisfação dos idosos acerca do cuidado que recebem; opinião dos mesmos sobre a qualidade e amplitude

do cuidado ofertado para a saúde biológica, social e psicológica dos residentes; bem como pontos negativos e as lacunas identificados quanto o cuidado ofertado, e por fim, relacionar tais fatores às mudanças sofridas na instituição após início da pandemia do COVID-19. De forma a minimizar qualquer risco de contaminação viral e evitar o risco do entrevistador ser vector de contaminação pretende-se realizar as entrevistas via aplicativos de ligações ou reuniões virtuais. **ASPECTOS ÉTICOS:** O projeto será encaminhado para o comitê de ética para que seja possível realizar uma pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 466/12e após a aprovação, será solicitado aos participantes a confirmação de consentimento com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que fará com que seja possível efetuar as entrevistas.

Critério de Inclusão: Formar parte da equipe gestora ou quadro funcional da ILPI há mais de seis meses.

Critério de Exclusão: Ser estagiário, residente ou trabalhador terceirizado.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (18)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.285.565

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRINCIPAL: Analisar os desafios da equipe gestora para atender as necessidades dos idosos residentes, considerando a disponibilidade de serviços existentes e a integralidade do cuidado aos idosos frente à pandemia do COVID-19.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Descrever a percepção dos gestores quanto às necessidades dos idosos residentes na ILPI; Analisar os serviços para o cuidado integral e adaptações quanto a planos de emergência institucionais; Descrever desafios das equipes gestoras das instituições frente à integralidade dos cuidados dos idosos perante a pandemia do COVID-19; Identificar lacunas de cuidado nas dimensões biológicas, sociais e psicológica de atenção aos idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. **Benefícios:** participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Gerontologia, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho da equipe numa instituição de longa permanência frente à desafios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo observacional, exploratório de caráter qualitativo com complementação de pesquisa bibliográfica em artigos com temas voltados para idosos institucionalizados, redes de apoio, família, necessidades afetivas e COVID-19. Trata-se de um projeto de iniciação científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise das pendências identificadas no parecer nº 4.232.464, emitido por este CEP em 24/08/2020.

Abaixo, estão listadas as pendências anteriores, respostas dos pesquisadores (documento CARTARESPOSTA.docx, anexado em 12/09/2020) e análise do CEP:

Pendência 1)Anexar o roteiro da entrevista semi-estruturada.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9885 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.285.565

Resposta: Foi anexado o roteiro de entrevista semi-estruturada

Análise: Pendência atendida.

2)O documento AUTORIZACAO4.pdf, anexado em 06/08/2020, não contém assinatura do representante legal da Instituição. Necessário anexar o documento devidamente assinado ou excluir a referida instituição da coleta de dados. Também é possível anexar o Termo de Compromisso disponível na página deste CEP, se comprometendo a incluir por NOTIFICAÇÃO a anuência devidamente assinada quando possível.

Resposta:Foi anexada a nova Autorização 04

Análise: Pendência atendida.

3) Na metodologia os pesquisadores referem "De forma a minimizar qualquer risco de contaminação viral e evitar o risco do entrevistador ser vector de contaminação pretende-se realizar as entrevistas via aplicativos de ligações ou reuniões virtuais." No entanto, tanto na metodologia quanto no TCLE não há clareza de como será realizado o processo de esclarecimento e coleta da assinatura do TCLE. Necessário esclarecer na metodologia ou adequar a aplicação do TCLE de forma que possa ser realizado o processo de esclarecimento e consentimento remotamente.

Resposta: Na metodologia tanto na plataforma como no projeto completo anexado foi acrescentado: Em relação ao TCLE, o processo de esclarecimento será realizado de forma remota no qual o convidado a participar poderá manifestar o seu consentimento, o contato remoto será gravado. O participante poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

No TCLE foi acrescentado: Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. O processo de esclarecimento será realizado de forma remota e você poderá manifestar o seu consentimento, o qual será gravado e poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Análise: Pendência atendida.

4)Atualizar no cronograma a data de início da coleta, que deve ser posterior a aprovação deste CEP.

Resposta: Foi adequado o Cronograma no Projeto Básico na Plataforma Brasil.

Análise: Pendência atendida.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9885 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.285.565

5) Quanto ao arquivo TCLE.docx anexado em 06/08/2020, seguem as seguintes considerações:

- Informar sobre o direito ao ressarcimento de despesas decorrentes da participação, se for o caso, e forma de cobertura das despesas. (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 17, Inciso VII). Solicita-se adequação.
- Assegurar o direito a justiça e/ou indenização a danos decorrentes da participação na pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19, parágrafo 2º). Solicita-se adequação.
- O Registro do Consentimento Livre e Esclarecido deve informar os meios de contato com o CEP (endereço, E-MAIL e TELEFONE nacional), assim como os horários de atendimento ao público. Também é necessário apresentar, em linguagem simples, uma breve explicação sobre o que é o CEP. (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 17, Incisos IX e X). Solicita-se adequação.

Resposta: Modificações no TCLE:

- Foi acrescentado sobre as despesas: Despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta.
- Foi acrescentado sobre o direito a indenização: Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.
- Sobre o CEP:

• constava no TCLE :

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-reitora de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

• Foi acrescentada explicação do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS). O CEP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir resoluções e normativas do CNS relacionadas a aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Assim, ele preza pela segurança aos direitos dos participantes da pesquisa e os direitos e deveres da comunidade científica e do Estado.

Análise: Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

O parecer do relator foi apreciado por uma câmara técnica virtual do CEP, atendendo às

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.285.585

recomendações da Conep para análises de protocolos de pesquisa relativos à Covid-19.

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aprovar o projeto de pesquisa.

O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1604547.pdf	12/09/2020 21:21:43		Aceito
Outros	ENTREVISTA.doc	12/09/2020 21:19:31	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	12/09/2020 21:12:02	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/09/2020 21:09:39	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	12/09/2020 21:09:11	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao04.pdf	12/09/2020 21:08:48	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	14/08/2020 21:28:47	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Outros	AUTORIZACAO3.pdf	06/08/2020 11:56:18	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Outros	AUTORIZACAO2.pdf	06/08/2020 11:55:26	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito
Outros	AUTORIZACAO1.pdf	06/08/2020 11:54:43	Marisa Silvana Zazzetta	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905



Continuação do Parecer: 4.285.565

SAO CARLOS, 18 de Setembro de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (18)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br